

AGRESSIVIDADE E RAIVA: UM ESTUDO DE VALIDADE DO TESTE DE FRUSTRAÇÃO DE ROSENZWEIG.

Elizelma Ortencio Ferreira¹
Cláudio Garcia Capitão

O teste de Frustração de Rosenzweig – PF é um instrumento projetivo, que propõe avaliar a direção da agressão e tipo de reação à frustração. Tal instrumento não tem tido atenção especial por parte de pesquisadores, no que se refere aos seus parâmetros psicométricos. Este trabalho, portanto, objetivou propor evidências de validade com outras variáveis para esse teste, a partir das correlações entre as respostas dos sujeitos no teste e as escalas que compõem o Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI). Também se verificou a precisão do STAXI bem como diferenças entre grupos considerando vários tipos de delitos. A Análise de Medidas Repetidas mostrou diferenças significativas entre o grupo de delito seqüestro e aqueles que não cometeram tal delito no STAXI. O grupo de seqüestradores apresenta uma instabilidade muito grande entre os fatores relativos a raiva, enquanto os que não apresentaram seqüestro têm uma estabilidade aparentemente maior. Houve diferenças significativas nos fatores do PF entre o grupo que cometeu o delito furto e aqueles que não cometeram. A diferença significativa para o fator intrapunitivo, mostrou que os indivíduos que cometeram furto reprimem menos a agressão em situações de frustração, bem como também apresenta uma instabilidade nos fatores relativos a direção da agressão. A precisão, por meio do Alfa de Cronbach, foi de 0,64 e 0,67 para as escalas Reação e Temperamento de Raiva respectivamente e 0,73 para Raiva para Dentro. Para as escalas Expressão, Controle, Traço e Estado de Raiva foram encontrados 0,75, 0,77, 0,79, 0,88 respectivamente, e 0,89 para Raiva para Fora. O coeficiente de correlação de Pearson indicou que as pessoas da amostra que experimentam mais os sentimentos de raiva, tendem a vivenciar um grande número de frustrações e nessas situações dirigem a agressão ao exterior. Uma outra tendência da amostra é reagir a situações de frustração, dirigindo a agressão aos outros e, simultaneamente, reprimindo uma parte dos seus sentimentos de raiva. Os resultados demonstraram inconstância no comportamento dos presidiários. Não descartando que esses resultados tenham ocorrido por questões relacionadas a desejabilidade social dos presidiários. De acordo com esses dados, entende-se que, este trabalho atingiu os objetivos previamente estabelecidos, ou seja, comprovou a legitimidade e a utilização do teste bem como do construto subjacente a ele, no contexto prisional. Palavras-chave: Agressividade, Avaliação Psicológica, Presidiários, Testes Psicológicos.

¹ Apresentadora. Programa de pós-graduação Stricto-Sensu - Universidade São Francisco. Várzea Paulista / SP.
elizelmaort@ig.com.br